

## Trabalhos Científicos

**Título:** A Exposição Ambiental De Pacientes Atendidos Em Um Ambulatório De Pneumologia Pediátrica Na Cidade De Pelotas

**Autores:** CÍNTIA KANAZAWA SILVEIRA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SÃO FRANCISCO DE PAULA), KAREN GRUHN (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), CAROLINE DAL ROSS GRÄBIN (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), SOLANGE MENDES VIEIRA (HOSPITAL DOS SERVIDORES DO ESTADO), ANA CAROLINA PORTZ (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SÃO FRANCISCO DE PAULA), RAPHAEL BRONZATO WINK (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SÃO FRANCISCO DE PAULA), ALESSANDRA YUTANI KUROIWA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SÃO FRANCISCO DE PAULA), MARIELE FACCIN MONTAGNER (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SÃO FRANCISCO DE PAULA), SARAH CAMATTI (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), RENATA FIUZA STRELOW (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), RAFAELA VALENTINA SOUZA DA SILVA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), MAÍSE XIMENES BOCACIO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), RAFAEL DA SILVATRINDADE (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SÃO FRANCISCO DE PAULA), PEDRO HENRIQUE VARRASCHIN DA SILVA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS), MARCOS VINICIOS RAZERA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS E HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SÃO FRANCISCO DE PAULA)

**Resumo:** "Avaliar a exposição ambiental de pacientes atendidos em um ambulatório de pneumologia pediátrica no ano de 2023 na cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul (RS)."Estudo observacional descritivo de dados de prontuários médicos de pacientes atendidos em um ambulatório de pneumologia pediátrica no ano de 2023 no RS. Trabalho vinculado a projeto aprovado pelo Comitê de Ética sob número CAAE 71369023.4.0000.5339."Foram avaliados 93 prontuários, correspondendo a totalidade dos pacientes atendidos no período. Do total, 56 (60,2%) possuíam a informação de interesse. Destes, 22 (39,3%) negaram o contato irritantes / alérgenos. Dentre os que descreveram ao menos uma exposição domiciliar, a maioria refere contato com cigarro (23), umidade (14), fumaça (8), poeira (6), animais de estimação (3), tapetes e/ou cortinas (3), fogão a lenha ou lareira (3), mofo (2), pólen (1) e perfume (1). 10 pacientes referiram contato com mais de um alérgeno/ irritativo, além dos citadas, como perfumes, tapetes e cortinas no dormitório. 21 pacientes referem exposição ao tabagismo e 24 pacientes negam exposição passiva ao tabaco."Observou-se elevada prevalência de exposição a fatores irritantes/ alérgicos na amostra avaliada. A maioria relacionada a fatores não modificáveis ou parcialmente modificáveis, como a fumaça e a umidade/ mofo. A exposição ambiental a alérgenos (1) e potenciais desencadeadores de exacerbação das doenças crônicas pulmonares (2), como o tabagismo passivo (3), é um dos pilares do tratamento desses pacientes. A exposição passiva ao tabaco foi relatada por grande parte dos pacientes. Este é um importante gatilho modificável, que também contribui para a necessidade de intervenções (3), o que torna esta abordagem essencial durante as consultas, a fim de se evitar eventos adversos graves. Muitos prontuários avaliados não continham esta informação, o que reforça a necessidade de aperfeiçoar a abordagem aos pacientes. Orientar sobre condições modificadoras da doença pode evitar o uso excessivo de medicações e abreviar as necessidades de ajustes medicamentosos (4,5). Por fim, destaca-se a importância de questionar na anamnese a exposição ambiental, em vista de orientar o paciente a se afastar dos possíveis gatilhos ambientais e estabelecer uma conduta mais direcionada a cada paciente.